Diário de Campo – Psicologia

Foi uma experiência muito boa poder apreciar mais uma vez o Cedro diante das outras vezes que por lá estive presente, porém nessa visita com a turma pude aproveitar muito melhor o espaço geográfico durante a caminhada até o local de destino, estava bem disposto e com autoestima, foi uma manhã tranquila e agradável, além da chuva que reforçou no meu corpo dois sentimentos: um pouco de desespero porque ficou mais forte logo no momento em que ainda estávamos caminhando pelos casarões e foi preciso sair correndo atrás de abrigo até o tempo passar; outro foi um pouco de susto dentro dos lugares onde ficamos pelas plantas próximas as entradas que faziam pinicar ou queimavam as pernas de quem encostasse, sem contar o tétano na carroça velha e objetos de metal, e quando cheguei perto da ponte no caminho de baixo dela que pulei pelas pedras jurando que não eram estreitas e quase que levo uma queda e esbagaçava minha cara no chão (ainda bem eu escapei vivo). Logo aí percebi como a boa forma daquele lugar não era tão inofensiva quanto parecia, não em toda trilha mas em alguns lugares que estimularam no meu corpo uma espécie de alerta aonde fosse passar, confesso que dessa vez as aparências realmente me enganaram. Apesar desses inusitados acontecimentos, todo a trilha estava com um verde deslumbrante, as flores, galhos de árvore, a paisagem como um todo em observação ao meio comportamental não deixaram dúvidas de quê por mais que eu não percebesse muito bem, naturalmente essa atenção aos detalhes do lugar remetiam de fato ao passado mediante as marcas deixadas, agora expostas no presente. Outro ponto interessante foi perceber como tudo que faz parte de um passado e ajudou a moldar o presente, permanecem intactos durante tanto tempo genuinamente; a fornalha, a parede de carvão e o chão impregnado num dos casarões foi um exemplo disso, porque logo de imediato veio na cabeça aquela cena de sofrimento das pessoas que viviam por lá, assim como a Gestalt explica um entendimento interno imediato, o “famoso” insight. Contudo em relação ao espaço vital, acredito que afetou positivamente em minha experiência como “aventureiro”, o Cedro no contemporâneo em sua totalidade ainda deve guardar muitos segredos por minha pessoa desconhecidos, acredito que naquele momento me senti tranquilo e aprendi ainda mais sobre valorização de patrimônio histórico, Quixadá é o lugar onde se encontram forte raízes históricas, a pedra da galinha choca e o Cedro são algumas delas; por isso eu interpreto como inusitado a realidade fenomênica daquele lugar, por conta de ao mesmo tempo que provoca admiração pela mistura de fauna e flora, remete um cuidado muito grande também ao tradicional das gerações anteriores, seja pelas janelas e pilastras antigas ou demais elementos presentes na localidade; é difícil descrever tamanha riqueza de detalhes observados, o que é interessante é a variedade de caminhos para explorar, os mistérios e lendas que popularmente circulam pelo lugar e principalmente a calma e tranquila beleza.